



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Elaboração de sistema de monitoramento e avaliação interna para ações do Instituto Lucas Amoroso, em Guaratinguetá (SP)

Milena Mitsue Yoshino (UNESP Guaratinguetá, Faculdade de Engenharia, Engenharia de Produção Mecânica, mitsue.yoshino@gmail.com, bolsista de extensão PROEX), Arminda Eugenia Marques Campos (UNESP Guaratinguetá, Faculdade de Engenharia, arminda.campos@feg.unesp.br), Andreia Maria Pedro Salgado (UNESP Guaratinguetá, Faculdade de Engenharia, andreia@feg.unesp.br), Maurício César Delamaro (UNESP Guaratinguetá, Faculdade de Engenharia, delamaro@feg.unesp.br), Camila Dourado Martins (UNESP Guaratinguetá, Faculdade de Engenharia, Engenharia de Produção Mecânica).

Eixo 2: Os Valores para Teorias e Práticas Vitais

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados parciais de projeto voltado para desenvolver um sistema de monitoramento e avaliação para o Instituto Lucas Amoroso (ILA), organização não governamental de Guaratinguetá (SP), dedicada a melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência física e/ou intelectual e de seus familiares. O propósito do sistema em elaboração é o de facilitar o acompanhamento da evolução das ações realizadas, pela própria equipe do ILA, assim como a demonstração de seus resultados, para financiadores e outros grupos de envolvidos. O objetivo é desenvolver esse sistema de forma colaborativa, por professores e graduandos da UNESP e integrantes da equipe do ILA. O projeto começou em março de 2015 e o principal resultado obtido até aqui foi a elaboração de um sistema de indicadores para fundamentar os processos de monitoramento e avaliação, o qual se encontra em processo de validação. Estabelecida a versão final do conjunto de indicadores que embasará o sistema interno de avaliação, os passos seguintes serão estabelecer a linha de base de avaliação e preparar o documento de apresentação do sistema para novos usuários.

Palavras Chave: monitoramento e avaliação, gestão social, organizações não governamentais

Introdução

Organizações de diversos tipos e portes têm necessidade de realizar monitoramento e avaliação, para buscar uma atuação eficaz e eficiente.

No caso de organizações do terceiro setor, um sistema interno de monitoramento e avaliação pode propiciar meios para mensurar em que medida realizam a missão que se propuseram. Permite

Abstract

This work presents partial results of a project aimed at developing a monitoring and evaluation system for Instituto Lucas Amoroso (ILA), a non-profit organization located in Guaratinguetá (SP). ILA's mission is to improve the quality of life of people with physical and/or intellectual disabilities and of their families. The purpose of the monitoring and evaluation system being developed is to help ILA's team to check the evolution of their actions and to clearly demonstrate to other stakeholders (partner institutions, funders etc) their achievements. The objective is that UNESP professors and undergraduate students and ILA team members collaboratively develop the system. The project started in March 2015. Its first result has been a set of indicators that will support monitoring and evaluation processes. The proposed set of indicators still needs to be validated. Next steps will be the establishment of the evaluation baseline and the preparation of a document to present and explain the monitoring and evaluation system to new users.

Keywords: monitoring and evaluation, social management, non-governmental organization

prestar contas com mais propriedade, demonstrar a efetividade e qualidade de sua atuação e aprofundar o aprendizado com a experiência realizada, o qual pode servir para o planejamento. (BARON, 2011; COSTA et al., 2006; MOOK, QUARTER, RICHMOND, 2007; SILVA, 2012) Para isso, é importante que a proposição das formas de monitorar e avaliar não perca o foco no uso que delas se irá fazer. Devem, acima de tudo,



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

ser úteis e relevantes (PATTON, 2008; DONALDSON, 2010; DAVIDSON, 2012;). Essa perspectiva é a de que a qualidade das avaliações é definida por seu propósito, por sua capacidade de indicar o valor do que está sendo produzido e, assim, ajudar a tomar decisões voltadas para a melhoria do que está sob avaliação. Esse tipo de avaliação ultrapassa a lógica da pesquisa de cunho acadêmico. A qualidade das avaliações não fica restrita à preocupação com a correção no uso dos métodos, com a acurácia na coleta e no tratamento dos dados, mas também com sua utilidade para o aprendizado e o aperfeiçoamento da prática.

O Instituto Lucas Amoroso (ILA) é uma organização sem fins lucrativos, localizada em Guaratinguetá (SP), que tem como objetivo assistir famílias com pessoas com deficiência física e/ou intelectual para aumentar sua qualidade de vida, oferecendo meios de desenvolver suas capacidades e habilidades, para que possam ter uma vida autônoma e saudável. Presta serviços de alta complexidade, como atendimento clínico multidisciplinar, assessoria à rede de ensino quanto à situação das pessoas com deficiência no ensino regular e capacitação de profissionais de diversas áreas em temas ligados à inclusão de pessoas com necessidades especiais. Promove ainda atividades como passeios e eventos voltados para incentivar a integração de crianças e jovens com deficiências.

O ILA mantém suas atividades com a ajuda de voluntários e com doações de diversos parceiros. Um sistema interno de monitoramento e avaliação pode vir assim se tornar de grande auxílio no momento de prestação de contas e na demonstração do valor dos resultados produzidos por suas ações e projetos, em termos do desenvolvimento de autonomia por parte das pessoas atendidas e de sua integração.

Objetivos

O objetivo geral do projeto é apoiar o Instituto Lucas Amoroso (ILA) a desenvolver um sistema de monitoramento e avaliação de resultados para suas ações de habilitação e reabilitação para pessoas portadoras de deficiência. Esse sistema deve ser elaborado de forma a abordar o que for mais relevante e útil para a demonstração do valor dos resultados produzidos pela organização. Deve ser ainda compatível com o pequeno porte da instituição.

Os objetivos específicos, para atingir o objetivo geral, são:

- Estabelecimento da abordagem de monitoramento e avaliação a ser adotada.
- Montagem de um conjunto de indicadores de monitoramento e avaliação e de procedimentos de coleta e tratamento de dados.
- Formulação da orientação para montagem da linha de base.

Material e Métodos

O ponto de partida para estabelecer um sistema interno de avaliação para uma organização sem fins lucrativos é identificar os valores ou propriedades que indicam que a organização atinge seus propósitos.

Outra etapa é a análise de stakeholders relevantes no contexto de sua atuação e quais seriam suas necessidades de informação, de forma a terem clareza quanto às atividades realizadas e resultados obtidos e, talvez, ampliem seu envolvimento com a organização.

A partir dos valores identificados e do mapeamento das necessidades de informação dos stakeholders, passa-se à etapa de identificar e selecionar os critérios e indicadores que guiarão a coleta de dados e informações que embasarão a análise sobre o desempenho do "avaliando". É necessário escolher os indicadores e critérios de acordo com os aspectos mais importantes, de forma a ter um conjunto que seja suficiente e respeite o princípio da economia no uso do tempo e de outros recursos.

(CHIANCA, 2012)

A etapa seguinte é a de projetar os procedimentos para coletar e armazenar dados, assim como para tratá-los de forma a transformá-los em informação útil, relevante e disponível em forma adequada para os potenciais utilizadores.

Esses processos só avançam na medida em que sejam realizados de forma colaborativa com integrantes da equipe do próprio ILA. As pessoas envolvidas diretamente nos projetos e ações cotidianas são quem tem o conhecimento indispensável para analisar os aspectos mais relevantes, para selecionar as alternativas com maior viabilidade, para detalhar os indicadores.

O trabalho vem sendo desenvolvido a partir de informação obtida em reuniões com integrantes da equipe e pela submissão de propostas preliminares para validação por integrantes da equipe de profissionais e/ou voluntários do ILA.

Resultados e Discussão

Até o momento de preparação desta comunicação foram realizadas as seguintes etapas:



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

- Estudo dos princípios de preparação de uma avaliação com foco na utilização.
- Familiarização da equipe com os princípios condutores e as frentes de atuação do ILA.
- Levantamento de stakeholders do ILA, e seus possíveis interesses e necessidades, tanto em termos de tipo informações como em periodicidade.
- Proposição inicial de possíveis indicadores para mensurar o trabalho realizado pela instituição em questão, já com a preocupação de trabalhar com critérios e variáveis que não sejam difíceis de registrar e que permitam delinear avanços e comparações entre planejado e realizado e entre períodos distintos.

Após obtermos a versão final do conjunto de indicadores a integrar o sistema interno de monitoramento e avaliação, será possível passar à fase de detalhamento de procedimentos de coleta, armazenagem e tratamento de dados, bem como à de criação de formas de divulgação da informação obtida pela avaliação.

O quadro 1 apresenta a proposta inicial de aspectos a avaliar e de indicadores sugeridos, associados a cada aspecto. Essa proposta precisa ainda ser analisada por integrantes da equipe do ILA, de forma a selecionar os aspectos considerados mais relevantes, verificar se as variáveis para mensurar grau de alcance de metas são realistas e adequadas ao aspecto sob avaliação, escolher as melhores variáveis

Aspecto a avaliar	Indicadores
Atendimentos	Quantidade de pessoas em atendimento Quantidade de atendimentos realizados Número de reuniões com familiares Número de familiares presentes a reuniões Frequência de familiares em reuniões propostas Número de escolas visitadas Número de reuniões com profissionais das escolas de crianças e jovens atendidos
Eventos realizados com atendidos, seus familiares ou outros envolvidos diretos	Quantidade de eventos realizados por linha de ação Quantidades de pessoas presentes em cada evento

Aspecto a avaliar	Indicadores
(passeios, visitas, capacitação de profissionais etc)	Avaliação dos participantes, de cada evento
Trabalho voluntário	Número de voluntários externos novos Número de voluntários externos atuantes Número de voluntários entre familiares das pessoas atendidas Número de voluntários atuantes há no mínimo seis meses Número de voluntários mobilizados para realizar eventos Avaliação dos voluntários sobre o trabalho realizado
Trabalho contratado	Número e tipo (técnico / não técnico) de profissionais contratados em regime de tempo integral Número e tipo (técnico / não técnico) de profissionais contratados em regime de tempo parcial
Parcerias / financiadores	Quantidade de novas parcerias (organizações) Quantidade de parcerias (organizações) com mais de um ano de duração Quantidade de propostas de captação de recursos enviadas Quantidade de projetos de captação de recursos obtidos Quantidade de doadores pessoas físicas frequentes
Integração na escola	Quantidade de crianças e jovens atendidos matriculados na escola Quantidade de crianças e jovens atendidos frequentando escola há pelo menos um ano Número de escolas com crianças e jovens atendidos matriculados Indicador de qualidade da inserção: a definir
Desenvolvimento de capacidades e de algum grau de autonomia pelos atendidos	Indicadores a definir



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Aspecto a avaliar	Indicadores
Mudanças percebidas	Grau de mudanças positivas percebidas por familiares: indicador a definir Grau de mudanças positivas percebidas por profissionais da escola: indicador a definir

Quadro 1. Proposta inicial de aspectos e critérios para avaliação. Fonte: Autores.

Considerações finais

Não é possível elaborar conclusões, uma vez que o projeto ainda se encontra em execução, sem ter obtido seus produtos finais. É possível no entanto apontar o aprendizado propiciado por sua realização.

Sua realização levou a refletir quanto às possibilidades do uso de ferramentas de avaliação por organizações sem fins lucrativos; quanto à necessidade de selecionar e formatar ferramentas adequadas ao porte da organização, utilizáveis por uma equipe reduzida; e quanto ao imperativo de buscar indicadores de avaliação em conformidade com o tipo de atividade que a organização desenvolve e com os objetivos que almeja atingir.

O projeto tem levado ao aprendizado sobre o potencial e limites das ferramentas de planejamento de monitoramento e avaliação para encontrar os melhores indicadores para demonstrar o trabalho realizado e os resultados obtidos pelo Instituto Lucas Amoroso (ILA).

Outro destaque foi o ganho de percepção sobre a importância de considerar para quem é feita a avaliação, de que cada stakeholder precisa de um tipo de informação, em diferentes momentos. É de extrema importância saber o que deve ser analisado e quando, para evitar desperdício de recursos.

Além disso, trabalhando no desenvolvimento de um sistema de monitoramento e avaliação para o ILA pode-se perceber que, como a Instituição lida com pessoas com deficiências, é difícil julgar criar indicadores gerais, pois cada pessoa atendida tem uma situação diferente.

Agradecimentos

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UNESP, pelo apoio ao projeto com uma bolsa de extensão.

Referências

- ABEGÃO, L. H.; CAMPOS, A. E. M.; DELAMARO, M. C. **Elaboração e monitoramento de projetos sociais**. Brasília: SESI, 2005.
- BARON, M. E. Designing internal evaluation for a small organization with limited resources. In: B. B. Volkov & M. E. Baron (Eds.), **Internal evaluation in the 21st century**. New Directions for Evaluation, 132, 87–99, 2011.
- CHIANCA, T. K. Avaliações válidas, relevantes e úteis. In: **Fundação Itaú Social; Fundação Roberto Marinho; Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, MOVE** (orgs). In: **Avaliação para o Investimento Social Privado**: metodologias. São Paulo: Fundação Santillana, 2013.
- COSTA, C.; RAMBO, D. A.; MEDEIROS, I. B. O.; CORSO, K. B. **Avaliação de desempenho: um modelo adaptado para organizações do terceiro setor**. Anais III SEGET. Resende: AEDB, 2006.
- COUSINS, J. B.; GOH, S. C.; ELLIOTT, C. J.; BOURGEOIS, I. Framing the capacity to do and use evaluation. In: J. B. Cousins & I. Bourgeois (Eds.), **Organizational capacity to do and use evaluation**. New Directions for Evaluation, 141, 7–23, 2014.
- DAVIDSON, E. J. Tornar as avaliações estrategicamente práticas e relevantes. In: **Fundação Itaú Social; Fundação Roberto Marinho; MOVE** (orgs). A relevância da avaliação para o investimento social privado. São Paulo: Fundação Santillana, 2012.
- DIAS, J. N.; ARAUJO, F. O. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão: contribuições de projeto de engenharia de produção à promoção do desenvolvimento local**. Anais do XXVIII ENEGEP. Rio de Janeiro: ABEPRO, 2008.
- DONALDSON, S. I.; PATTON, M. Q.; FETTERMAN, D. M.; SCRIVEN, M. "The 2009 Claremont Debates: The Promise and Pitfalls of Utilization-Focused and Empowerment Evaluation." *Journal of MultiDisciplinary Evaluation*, Volume 6, Number 13, 2010.
- FEINSTEIN, O. N. Evaluation as a learning tool. In S. Kushner & E. Rotondo (Eds.), **Evaluation voices from Latin America**. New Directions for Evaluation, 134, 103–112, 2012.
- JOLY, B. M.; WILLIAMSON, M. E.; BERNARD, K. P.; MITTAL, P.; PRATT, J. "Evaluating Community Outreach Efforts: A Framework and Approach Based on a National Mental Health Demonstration Project." *Journal of MultiDisciplinary Evaluation*, Volume 8, Number 17, 2012.
- KING, J. A. A proposal to build evaluation capacity at the Bunche–Da Vinci Learning Partnership Academy. *New Directions for Evaluation*, 106, 85–97, 2005.
- LIANZA, S.; ADDOR, F.; CARVALHO, V. F. M. Solidariedade técnica: por uma formação crítica no desenvolvimento tecnológico. In: LIANZA, S.; ADDOR, F. (Orgs). **Tecnologia e Desenvolvimento Social e Solidário**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
- MOOK, L.; QUARTER, J.; RICHMOND, B. J. **What Counts: Social Accounting for Non-profits and Cooperatives**. 2 ed. London: Sigel Press, 2007.
- PATTON, M.Q. **Utilization-focused Evaluation**. 4a ed. Saint Paul, MN: SAGE, 2008.
- SILVA, R. R. Avaliação e desenvolvimento organizacional. In: Otero, M. R. (org). In: **Contexto e Prática de Avaliação de Iniciativas Sociais no Brasil**: Temas Atuais. São Paulo: Peirópolis/Instituto Fonte, 2012.
- SILVA, R. Avaliação de programas e projetos sociais no Brasil: história, conquistas e desafios. In: Roman, A. **Avaliação de programas e projetos sociais**: a experiência da Fundação Banco do Brasil. Brasília: FBB, 2013.
- SIMONI, Miguel. A engenharia de produção da exclusão social. In: **Metodologias e experiências em projetos de Extensão**. EdUFF, Niterói., 2000.
- THIOLLENT, Michel. Metodologias em extensão. In: **Metodologias e experiência em projetos de extensão**. EdUFF, Niterói, 2000.